

## PROJETOS DE INFORMAÇÃO

### A automação das Bibliotecas escolares em Belo Horizonte

um importante instrumento de apoio pedagógico e de formação de leitores

Adriana Pedrosa Maximiano<sup>1</sup>

Ricardo José Miranda<sup>2</sup>

A automação das bibliotecas das escolas municipais de Belo Horizonte foi planejada no final da década de 1990 com a criação do Programa de Bibliotecas. Desde então, foram realizadas diversas iniciativas, sem sucesso, de implementação de *softwares*. Apesar dos esforços anteriores, foi somente em 2018, depois da criação da Gerência de Bibliotecas (GERBI) e da Rede Municipal de Bibliotecas Escolares de Belo Horizonte (RMBEBH), pela Secretaria Municipal de Educação (SMED), que foi adquirido um *software* que pudesse atender a todas as 321 bibliotecas e unificar o tratamento técnico, circulação e outros serviços.

O *software* escolhido foi o Pergamum da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). Após instalado, foram realizadas as parametrizações necessárias e o treinamento dos/as profissionais bibliotecários/as. Foram, então, iniciados dois projetos piloto da automação, sendo um na antiga biblioteca do Professor, localizada nas dependências da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte (SMED) e o outro na biblioteca da Escola Municipal Fernando Dias Costa, principiando a construção da Base SMED.

---

<sup>1</sup> Bibliotecária Escolar Sênior da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte – [adriana.martimiano@edu.pbh.gov.br](mailto:adriana.martimiano@edu.pbh.gov.br).

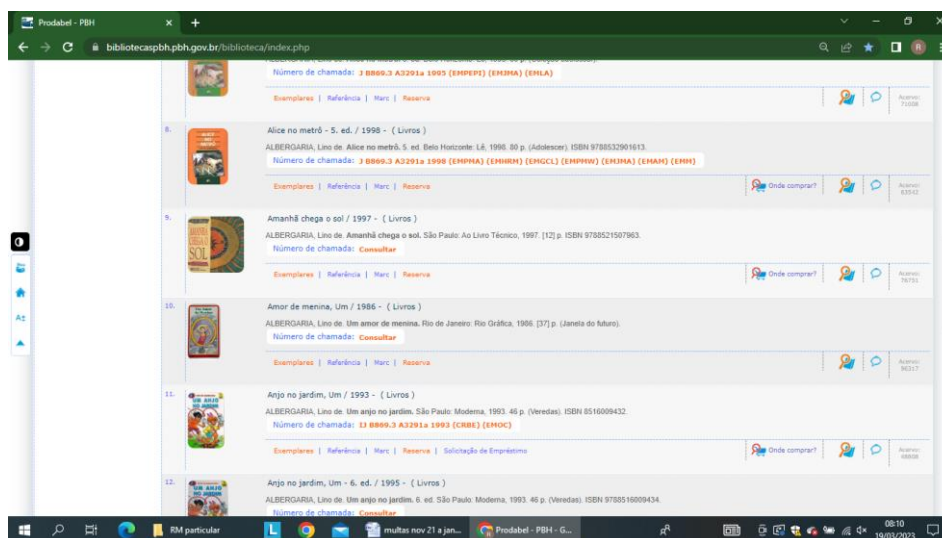
<sup>2</sup> Bibliotecário e Gerente de Bibliotecas da Secretaria Municipal de Educação de Belo Horizonte – [ricardo.jose@edu.pbh.gov.br](mailto:ricardo.jose@edu.pbh.gov.br).

Os dois pilotos foram muito importantes para definição da metodologia de automação na Rede, principalmente com relação à orientação de não interrupção dos serviços da biblioteca escolar, de trabalhar no aperfeiçoamento do manual de tratamento técnico e na consolidação do tratamento das autoridades.

A primeira questão posta para a Base foi a padronização mínima das bibliotecas escolares do município. Até então, estavam organizadas, em sua maioria, por dedicados auxiliares, mas sem a observância de padrões, o que constituiu, ao longo dos anos, em variados arranjos, normas de empréstimos diferenciadas, visão por vezes equivocada de biblioteca escolar e seu papel na Escola. Outro desafio também se apresentava: tornar o *software*, inicialmente desenvolvido para uso acadêmico, num produto mais interessante aos estudantes e também um instrumento de apoio ao corpo docente.

Pensando na superação dos desafios explicitados, uma das primeiras definições para a Base foi a inclusão da imagem das capas, tendo como princípio, a importância da linguagem visual e a consequente memorização dos/as estudantes do material desejado, conforme Figura 1.

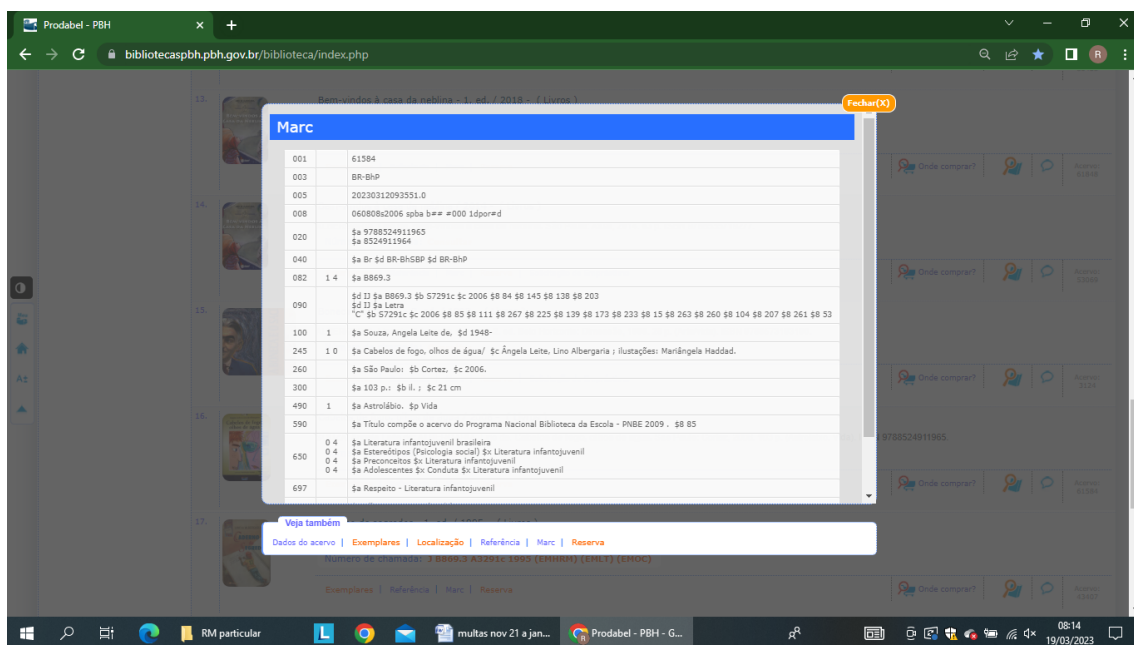
Figura 1 – *Print* da página do catálogo *online* mostrando a forma de apresentação da busca.



Fonte: Os Autores.

A segunda definição é que a indexação das obras não deveria ficar restrita ao tipo de literatura, literatura infantojuvenil, e sim ser mais detalhada, incluindo os assuntos tratados na obra. Dessa forma, ter-se-ia a recuperação mais precisa e ampliaria as possibilidades de uso pedagógico do material, como no exemplo indicado na Figura 2, da obra “*Cabelos de fogo, olhos de água*” de autoria de Ângela Leite, Lino Albergaria e ilustrações de Mariângela Haddad.

Figura 2 – Print de tela do catálogo online mostrando os campos utilizados para catalogação das obras

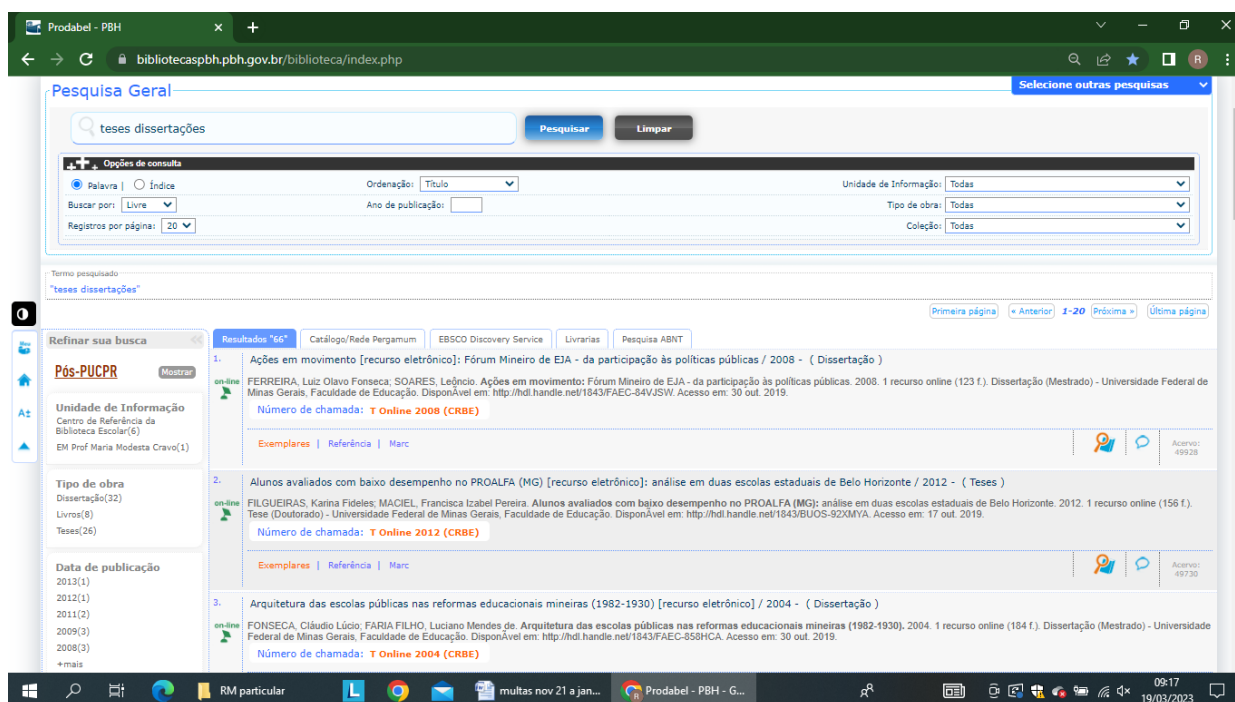


Fonte: Os Autores.

Observe-se que a obra apresentada pode ser recuperada não só pelo tipo de literatura, mas também pelo seu conteúdo, indexado como “Estereótipos (psicologia)”; “Preconceitos”; e “Conduta de Adolescentes”, tudo associado ao tipo documental “literatura infantojuvenil”. Com isto, são ofertadas muito mais possibilidades de aproveitamento pedagógico da obra.

Partindo da premissa que a biblioteca escolar deve servir aos estudantes, professores, comunidade interna e do entorno das escolas, especialmente os familiares dos/as estudantes, buscou-se agregar outros produtos que poderiam ser de interesse deste público. Para isso, passou-se a incluir na Base a produção acadêmica dos/as professores da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte – RME-BH, as publicações da SMED, incluindo a catalogação analítica dos anais dos Congressos organizados pela SMED, ampliando, dessa forma, o interesse institucional por ela, conforme Figuras 3 e 4.

Figura 3 – *Print* da página do catálogo *online* mostrando as produções acadêmicas dos/as servidores da RME-BH



Fonte: Os Autores.

Figura 4 – Detalhe de *print* da página do catálogo *online* mostrando as produções acadêmicas dos/as servidores da RME-BH



Fonte: Os Autores.

A Gerência de Bibliotecas (GERBI) tem, em sua estrutura, as Coordenações Técnica de Bibliotecas; de Promoção da Leitura; e de Controle e Acompanhamento do Livro Didático. Todas as políticas de responsabilidade desta Gerência estão inseridas nas citadas coordenações. Como exemplo destaca-se o *Kit Literário*. A função da GERBI, em termos de implementação desta política pública, é selecionar, adquirir e distribuir dois livros literários para cada estudante da RMEBH sendo, aproximadamente, 130 títulos ao custo de cerca de 14 milhões de reais anualmente.

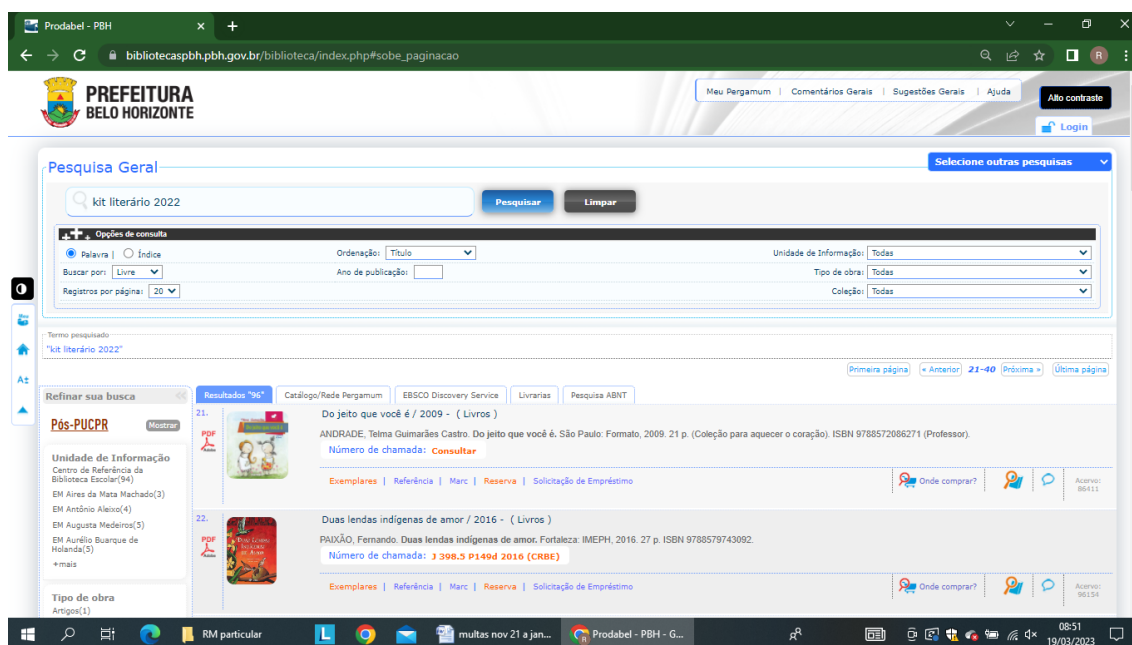
Para garantir e promover o uso destes livros, são realizados eventos de entrega desses materiais aos estudantes, *lives* com os/as autores/as, além da produção de produtos para uso dos títulos como: sequências didáticas, vídeos de contação de histórias, entre outros, visando propiciar suporte às atividades literárias ao longo do ano letivo.

Os produtos e ações criados a partir dos títulos, contam com a valiosa colaboração dos articuladores de leitura, que são professores capacitados e, futuramente bibliotecários, para promover, articular e orientar as ações de leitura

na escola, independentemente da disciplina. Atualmente, todas as escolas municipais possuem um articulador de leitura.

Esses recursos, especialmente as sequências didáticas e a contação de histórias, são disponibilizados na Base SMED, agregando valor e tornando-a mais atrativa, como mostram os exemplos a seguir (Figura 5):

Figura 5 – *Print* de tela do catálogo *online* mostrando as sequências didáticas inseridas na catalogação da obra “*Duas lendas indígenas de amor*” de Fernando Paixão, ilustrado por Kazane



Fonte: Os Autores.

Importante observar que ao lado da imagem da capa do livro existe um arquivo em formato PDF. Este *link* permite que qualquer cidadão, “belorizontino” ou não, possa acessar o documento na íntegra (Figuras 6 e 7).

Figura 6 – Print de tela do catálogo mostrando a sequência didática



Fonte: Os Autores.

Figura 7 – Print de tela do catálogo mostrando a sequência didática e sugestão de atividades



Fonte: Os Autores.



Como referido anteriormente, também são disponibilizados vídeos de contação de histórias. No exemplo da Figura 8, apresenta-se a obra “*Camaleão Confúcio*” de Marina Jorge, ilustrado por Marcelo Alonso.

Figura 8 – Print da tela do vídeo de contação de histórias



Fonte: Os Autores.

Todas as salas das escolas municipais contam com projetor e acesso à internet. Portanto o/a docente pode fazer a leitura do livro para a turma e posteriormente, assistirem juntos à contação da história lida.

A equipe de profissionais da GERBI vem trabalhando continuamente no desenvolvimento da Base SMED e, em breve, serão implantados outros produtos e serviços, muitos deles oriundos das sugestões ou demandas das escolas, professores e estudantes, buscando a participação dos/as usuários/as na construção da base.

Como finalização do trabalho de catalogação dos acervos das escolas os/as profissionais bibliotecários/as realizam para o corpo docente uma apresentação



detalhada da Base. O resultado dessa atividade tem sido positivo e os/as docentes têm se manifestado motivados/as para o uso principalmente nos quesitos:

- Identificação da existência de determinado título na biblioteca da escola, e sua disponibilidade (quantitativo, se estão emprestados e quando serão devolvidos, se há reserva, se há exemplares em outras escolas próximas etc.), podendo fazer isto na Biblioteca, na sala dos professores ou na sua residência, planejando a aula do dia seguinte;
- Acessar uma dissertação ou tese de um colega e outras obras técnico-científicas diversas para a formação continuada, como também livros para seu lazer e desenvolvimento cultural; e
- Experienciar o uso das sequências didáticas na orientação das atividades literárias, a capacidade de recuperação por assunto independente da disciplina, pois um professor de geografia pode buscar livros literários ou informativos sobre refugiados para discutir a questão da movimentação populacional diante de guerras; o professor de matemática pode buscar um livro de poesia para trabalhar a geometria e diversas outras possibilidades.

Soma-se a tudo isto a existência de um cadastro de usuários contendo todos os/as estudantes e profissionais da educação que, mesmo mudando de escola ou de ciclo escolar, terão mantido o histórico do uso na biblioteca na sua trajetória escolar. Este cadastro, atualizado mensalmente, será de grande ajuda para o serviço de circulação de documentos, principalmente no que se refere ao empréstimo, devolução e renovação.

Outra facilidade possibilitada pela automação é a ampliação das possibilidades do/a estudante acessar outras unidades escolares. Nesse sentido, o/a estudante poderá utilizar e emprestar livros em qualquer escola municipal, ampliando, assim, o uso dos recursos informacionais e possibilitando à Coordenação Pedagógica conhecer e acompanhar o nível quantitativo de leitura de cada turma.

Ainda outro benefício trazido pela automação é um controle do patrimônio escolar mais assertivo, bem como as aquisições, pois a equipe de uma biblioteca terá conhecimento das aquisições realizadas pelas demais bibliotecas.

Diante do exposto, conclui-se que a automação é um potente instrumento administrativo, pedagógico e de promoção da leitura e da cidadania e é a base para a construção da biblioteca escolar enquanto espaço do conhecimento – promovendo as diversas mídias e linguagens e incentivando a construção de novos conhecimentos.